

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

DOI 10.22533/at.ed.3382113011

CAPÍTULO 2..... 13

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3382113012

CAPÍTULO 3..... 27

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.3382113013

CAPÍTULO 4..... 40

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.3382113014

CAPÍTULO 5..... 51

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

DOI 10.22533/at.ed.3382113015

CAPÍTULO 6..... 65

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

DOI 10.22533/at.ed.3382113016

CAPÍTULO 7..... 75

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio
DOI 10.22533/at.ed.3382113017

CAPÍTULO 8..... 85

PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Puglia Zanon
Simone Regina Manosso Cartaxo

DOI 10.22533/at.ed.3382113018

CAPÍTULO 9..... 98

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Pino Valero Cuadra

DOI 10.22533/at.ed.3382113019

CAPÍTULO 10..... 114

ANALISANDO PERCEÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Wilson Antonio da Silva
Flávio José de Abreu Moura
Palloma Joyce de Aguiar Silva
Josefa Luana da Silva Sousa
Dannielly Francielly dos Santos
Luiz Henrique da Silva
Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.33821130110

CAPÍTULO 11..... 127

APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

Rosalía Buenrostro Arceo
Irma Yolanda Paredes Águila
Carlos Bancalari Organista

DOI 10.22533/at.ed.33821130111

CAPÍTULO 12..... 138

VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA

Mônica Pereira
Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

DOI 10.22533/at.ed.33821130112

CAPÍTULO 13..... 146

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eveline Max da Silva Santos
Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130113

CAPÍTULO 14..... 158

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU

Max Augusto Franco Pereira
Luiz Anselmo Menezes Santos
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.33821130114

CAPÍTULO 15..... 174

HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

Flávio José de Abreu Moura
Wilson Antonio da Silva
Maria José da Silva Lima
Josefa Luana da Silva Sousa
Jaiane Josileide da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130115

CAPÍTULO 16..... 187

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antenor de Oliveira Silva Neto
Hugo Nivaldo Melo
Jorge Rollemberg dos Santos
Daniel Neves Pinto
Lúcio Marques Vieira Souza
Dilton dos Santos Silva
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior
Alda Valeria Santos de Melo
Simone Silveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.33821130116

CAPÍTULO 17..... 197

COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luciane Pagotto
Divina Sueide de Godoi

DOI 10.22533/at.ed.33821130117

CAPÍTULO 18..... 227

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia das Mercês Santos Plácido
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro
Luciano Borges da Rocha Filho
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130118

CAPÍTULO 19.....239

ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO

João de Deus Dias de Sousa Filho
Cássia das Mercês Santos Plácido
Luciano Borges da Rocha Filho
João David Vieira Lima
Tamires Irineu Ribeiro
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130119

CAPÍTULO 20.....250

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Vasconcelos da Silva
Jonas Marques da Penha
Josandra Araújo Barreto de Melo
DOI 10.22533/at.ed.33821130120

CAPÍTULO 21.....259

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Paula Mendonça
DOI 10.22533/at.ed.33821130121

CAPÍTULO 22.....269

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nilcéia Saldanha Carneiro
Angélica Olioni dos Santos
Cícero Guilherme da Silva
Josiane do Pilar Santos de Souza
Mara Helena Carneiro
Maria Alves de Souza Filha
Onilsa Pereira de Souza
DOI 10.22533/at.ed.33821130122

SOBRE O ORGANIZADOR.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

CAPÍTULO 4

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Data de aceite: 04/01/2021

Data da submissão: 24/09/2020

José Affonso Tavares Silva

Universidade Federal de Sergipe – UFS
São Cristóvão – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/0400134115799231>

Alana Monteiro Ferreira Maia

Universidade Federal de Sergipe – UFS
São Cristóvão – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/8164626392961908>

Raquel Pereira de Lima

Universidade Federal de Sergipe – UFS
São Cristóvão – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/8588439169496123>

RESUMO: O objetivo geral deste artigo é analisar possíveis implicações do uso de jogos na prática do professor de Libras em um curso de extensão da Universidade Federal de Sergipe-UFS. Ele apresenta grande contribuição na área de ensino de Libras. Para tanto, parte-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com base em Bogdan e Bicklen (1994), do tipo estudo de caso, apoiando-se em Gil (2011). Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários e observação participante. As análises tomaram como referencial teórico estudos como Freire (1987); Felipe (2007); Brasil (2002); Araujo (2013), além de outros (as). Os resultados evidenciam que, para favorecer um ensino mais convidativo e menos monótono, o uso do lúdico na prática do professor que ensina Libras, é uma

das alternativas possíveis, especificamente por proporcionar interação, cooperação e dinamismo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Libras, Prática docente, Jogos, Cursos de Extensão.

THE USE OF GAMES IN THE LIBRAS TEACHER'S PRACTICE: POSSIBILITIES AND CHALLENGES

ABSTRACT: The aim of the article is to analyze possible implications of the use of games in the Libras (Brazilian Sign Language) teacher's practice in an extension course at the Federal University of Sergipe, Brazil (UFS). This work is a real contribution to the Libras' teaching field. For this purpose, it starts from a qualitative case study research based on Bogdan and Bicklen (1994), supported by Gil (2011). Participant observation was used as the data collection method. The theoretical framework of the analyses is composed by the studies of Freire (1987); Felipe (2007); Brasil (2002); Araujo (2013), in addition to others. The results show that, in order to favor a more inviting and less monotonous teaching, the use of ludic language in the Libras teacher's practice is an alternative specifically as it provides interaction, cooperation and dynamism.

KEYWORDS: Libras teaching, Teaching practice, Games, Extension courses.

1 | INTRODUÇÃO

A busca pelo conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras vem crescendo cada vez mais, seja por profissionais da educação, pais de pessoas surdas ou por aqueles que tem

interesse em aprender uma língua nova. Nesse contexto, os cursos de extensão na área em destaque recebem públicos com objetivos diferentes, mas, principalmente, para uma comunicação efetiva com o sujeito surdo no ambiente profissional, social e/ou familiar.

O professor que ensina Libras, neste trabalho mais especificamente para pessoas ouvintes, planeja suas aulas com o intuito de atender às necessidades de cada discente e de acordo com o nível de proficiência na língua. Desta forma, o conhecimento de quem é o aluno torna-se necessário e imprescindível para se pensar no como ensinar.

A partir disso, compreendendo quem é o aluno e suas especificidades, preocupa-se de qual forma o ensino será posto. Acredita-se que uma das possíveis maneiras de ensinar Libras a pessoas ouvintes seja por meio de jogos lúdicos devido às contribuições a ao processo de aprendizagem. Diante desse contexto, levanta-se a seguinte questão: Quais possíveis implicações do uso de jogos na prática do professor de Libras em cursos de extensão?

O presente estudo, fruto da vivência enquanto ministrantes de cursos de extensão na área de Libras, justifica-se pela necessidade de procurar por diferentes formas de ensino em que haja interação entre os alunos/alunos/professor, além de promover uma aprendizagem mais prazerosa e convidativa, características que o lúdico dispõe.

O fazer docente, nesse sentido, perpassa por questões que merecem ser refletidas antes mesmo da sua prática propriamente dita. Nessa conjuntura, delineou-se como objetivo geral: analisar possíveis implicações do uso de jogos na prática do professor de Libras em um curso de extensão da Universidade Federal de Sergipe - UFS.

A realização do referido estudo, seguiu alguns caminhos metodológicos como a abordagem qualitativa, apoiando-se em Bogdan e Bicklen (1994) e a pesquisa do tipo estudo de caso, embasando-se em Gil (2011), no qual, procura compreender as singularidades de um caso ou público específico.

O artigo está dividido em três seções e considerações finais, sendo que inicialmente discute-se sobre o ensino-aprendizagem de Libras, destacando o seu ensino como segunda língua para pessoas ouvintes. Além disso, explana-se sobre o jogo na prática docente. Na seção seguinte, discute-se sobre a metodologia da pesquisa. Posteriormente, explana-se o ensino de Libras no curso de extensão por meio de jogos, destacando o contexto vivenciado, a descrição dos jogos e seus objetivos. Finalmente, levantam-se algumas considerações sobre o estudo e sua contribuição para área de Libras.

2 | O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Diante do atual espaço social, percebe-se que as relações de sociabilidade que ocorrem entre surdos e entre surdos e ouvintes vêm sendo ampliadas. Com isso, surgem reflexões sobre a necessidade do uso e da divulgação da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação e interação entre surdos e ouvintes brasileiros dentro

do contexto educacional e social. Segundo Gediel *et al* (2012), a língua é de fundamental importância na construção, integração e socialização de saberes. Seu uso está inserido em contextos sociais, políticos, educacionais e econômicos, como descreve Celani (2000). Assim, a Libras passou a ser considerado um componente curricular das práticas inclusivas.

O ensino de Libras como L2 (segunda língua) para ouvintes é uma abordagem bastante complexa, pois depende de diversos fatores como: habilidade, idade, desejo de aprender e motivação. Além disso, depende também do contexto histórico, na qual, a abordagem de ensino está inserida.

2.1 O Ensino de Libras como L2 para Pessoas Ouvintes

Antes da criação dos cursos regulares de Libras, as pessoas aprendiam sinais para ajudar na comunicação entre surdos e ouvintes nas igrejas, principalmente evangélicas. Só depois, com a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), em 1987 que os cursos de Libras foram oferecidos regularmente. Porém, foi com o decreto 5.626/2005 que a procura e a oferta por cursos dessa língua aumentaram. Atualmente, além de cursos livres, há também a possibilidade de fazer graduação e pós-graduação na área (STROBEL, 2009).

Segundo Neves (2011), no Brasil não existe relatos sobre trabalhos a respeito das origens do ensino dessa língua. Todavia, é provável que os primeiros ensinamentos da língua de sinais, no país, se assemelhem aos ensinamentos da ASL (Língua Americana de Sinais) nos Estados Unidos, por estarem associados à forma de comunicação com as pessoas surdas.

Os contextos da ASL contribuíram para a construção do entendimento das metodologias utilizadas no ensino da Libras para ouvintes aqui no Brasil. Wilcox; Wilcox (2005) relatam que, nos cursos básicos de ASL, os professores priorizavam o conhecimento gramatical e a língua alvo era apresentada através de atividades de repetição, de substituição e de perguntas e respostas, utilizando assim o método audiolingual, o qual promovia a prática da língua alvo. Na medida em que o conteúdo estava sendo aprofundado, o conhecimento da língua progredia concomitantemente.

Devido a essa disseminação das estruturas da ASL, as características linguísticas da língua são incluídas como objeto de ensino nos cursos básicos. Neste cenário é desenvolvida uma nova abordagem, o método funcional, enfatizando a comunicação dentro das funções linguísticas diárias para que o aluno sinalizasse naturalmente tornando a aprendizagem dos ouvintes mais efetiva. Com isso, insere-se o método comunicativo devido ao uso da linguagem em situações reais enfatizando os aspectos como pronúncia, marcações não-manuais, habilidades, além de outros (WILCOX; WILCOX, 2005).

Contudo, o conhecimento sobre a língua de sinais americana nos cursos básicos não tornava o aluno usuário capaz de conversar naturalmente em ASL. A partir de então, percebeu-se que a competência gramatical/estrutural de uma língua é apenas uma parte

do processo de aprendizagem e não o todo. É preciso também enfatizar a interação intercultural entre surdos e ouvintes, partindo de uma visão mais gramatical-estrutural para uma mais comunicativo-interativa.

O livro *Libras em Contexto – Curso Básico* (2007) é o resultado do trabalho de Felipe (2007). Na introdução do material, ela apresenta orientações para que o estudante tenha um melhor desempenho comunicativo são que evite falar no momento da aula para que a língua portuguesa não influencie a construção da Libras na formulação de frases. Ela aconselha que se deve tentar “esquecer” a língua materna. Caso não consiga usar vocabulário de língua de sinais, Felipe aconselha que o aluno, use de expressões corporais e bilhetes para que haja a comunicação. O uso da datilologia também é recomendado.

A autora ainda esclarece que não se deve temer o erro ao se aprender uma nova língua, a troca de informações e interação na sala ajudará aos acertos. Procurar ter mais atenção nas nuances da língua para saber reconhecer com precisão, bem como exercitar a memória visual, já que nosso cérebro não está habituado a uma língua espacial. Além disso, afirma que não devemos desfocar do emissor da mensagem, pois além dos sinais, o sinalizante faz uso de expressões faciais. Ficar atento ao que se passa na sala para aprender no momento de interação com os colegas. Felipe (2007) ainda fala que deve interagir com o professor demonstrando interesse pelo aprendizado, aconselha que se use a língua de sinais para falar entre os colegas, mesmo nos intervalos e por último, sugere que os alunos se envolvam em comunidades surdas, para que possa apreender em situações reais de fala.

Há também, no capítulo orientações para o instrutor/professor, princípios pautados em como ensinar a Libras:

Princípios gerais para o professor: Ensinar uma língua de sinais para ouvintes é tarefa difícil, por isso, certos princípios podem ser seguidos para melhor ensino-aprendizado: a) Desperte em seus alunos a segurança em si mesmos, reduzindo ao máximo as correções quando eles estiverem tentando se comunicar; b) Quando for fazer uma atividade individual, solicite primeiro aos alunos mais desinibidos ou aos que estão demonstrando ter compreendido melhor a atividade; c) Estimule sempre a produção, incentivando o uso da LIBRAS em todas as situações mesmo fora da sala de aula; d) Faça sempre atividades que exercitem a visão; e) Nunca fale em português junto com a LIBRAS, porque como estas línguas são de modalidades diferentes, uma pode interferir negativamente sobre a outra, já que uma necessita uma atenção auditiva e a outra, visual; f) Faça o aluno perceber que não deve anotar nas aulas porque isso desvia a atenção visual. A revisão das aulas em casa poderá ser feita através do Livro do Estudante e da Fita que acompanha esse livro; g) Não faça o aluno repetir suas frases ou memorizar listas de palavras, coloque-o sempre em uma situação comunicativa onde ele precisara usar um sinal ou uma frase. A tarefa do instrutor de língua é habilitar o aluno a ser um bom usuário, isto é, a usar a língua que está aprendendo para poder se comunicar; h) Incentive seus alunos a participarem de atividades sócio-culturais realizadas nas comunidades surdas para que possam se comunicar em língua de sinais brasileira (FELIPE, 2007, p. 12).

Contudo, grandes transformações vêm ocorrendo no ensino. O sucesso no processo de ensino-aprendizagem depende de inúmeras variáveis. Não há método de ensino melhor, mas sim aquele que, de acordo com o discente melhor se aplica. Há, entretanto, alguns princípios que podem embasar a atuação docente. Nesse contexto, Esteve (1997, p. 119), aponta três:

1. Identificar-se a si próprio como professor e aos estilos de ensino que é capaz de utilizar, estudando o clima da turma e os efeitos que os referidos estilos produzem nos alunos;
2. Ser capaz de identificar os problemas de organização do trabalho na sala de aula, com vista a torná-lo produtivo;
3. Ser capaz de resolver os problemas decorrentes das atividades de ensino-aprendizagem, procurando tornar acessíveis os conteúdos de ensino a cada um dos seus alunos.

Estes princípios clareiam a atuação docente em sala de aula. Cabe, aos profissionais, encontrar meios eficazes de ensinar a língua de sinais, neste estudo para pessoas ouvintes, de acordo com as necessidades de cada um. Assim, a prática reflexiva torna-se um caminho possível quando se pensa no desenvolvimento educacional dos estudantes.

2.2 O Jogo na Prática Docente do Professor que Ensina Libras

A Libras foi reconhecida oficialmente como língua das pessoas surdas do Brasil através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e enfatiza o uso comunicativo dessa língua nas comunidades surdas. Deste modo, destaca-se:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Diante disso, é preciso elaborar atividades pedagógicas que aliem ações interativas e construção de sentidos a partir de materiais concretos, visuais e acessíveis, facilitando a aprendizagem em diversos contextos reais. Com isso, o aluno ouvinte aprende a forma correta do uso dos sinais desenvolvendo de forma natural a semântica dentro da Libras.

Com jogos e brincadeiras contextualizadas, o docente habitua os alunos ao uso correto da estrutura gramatical da Língua de Sinais mostrando a diferença da estrutura da Língua portuguesa já adquirida pelo aluno ouvinte. O ato de ensinar, por meio do jogo, permite ao docente aliar teoria e prática dentro da sala de aula, facilitando a aprendizagem e estimulando a criatividade dos alunos enriquecendo as aulas de Libras, propiciando, desta forma, um ensino-aprendizagem estimulante e convidativo.

3 | METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados e discutidos os caminhos percorridos metodologicamente pelos autores, destacando, inicialmente, o tipo de pesquisa. Destacam-

se também os jogos utilizados na prática do professor que ensina Libras e o contexto do ensino dessa língua no curso de extensão realizado na Universidade Federal de Sergipe. Além disso, levantam-se discussões no que concerne à aprendizagem discente do curso de extensão.

3.1 O tipo de pesquisa

Nesse contexto, para a realização do referido estudo, seguiu-se alguns caminhos metodológicos como a abordagem qualitativa, apoiando-se em Bogdan e Bicklen (1994) e a pesquisa do tipo estudo de caso, embasando-se em Gil (2011), no qual, procura compreender as singularidades de um caso ou público específico.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a observação participante, momento em que o professor aplica os jogos no ensino de Libras que, neste trabalho apresenta-se e discute-se: o jogo da memória e a caixa enigmática. Os dados foram registrados em um bloco de anotações durante e após cada aula ministrada. A análise dos dados aconteceu com a leitura e interpretação das informações escritas no bloco, sendo apresentadas na seção dos resultados e discussão.

3.2 O contexto do ensino de Libras no curso de extensão

O curso de extensão: Libras Básico II, oferecido pela Universidade Federal de Sergipe-UFS acontece uma vez por semana, no turno noturno. Os alunos/cursistas, 30 em seu total, composto por estudantes da própria universidade de diferentes cursos e pessoas da comunidade, integram o grupo de discentes que procuram aprender Libras com objetivos diversos, entre eles: a comunicação com o sujeito surdo.

Os alunos/cursistas, apesar de participarem de um curso básico de Libras, nível II, alguns deles, já possuem fluência na língua, o que de certa forma implica no fazer docente, uma vez que o professor precisa estar atento às singularidades de cada um. Assim, indaga-se: como elaborar um ensino em que atenda a todos os participantes, aqueles que estão em processo inicial na língua e aqueles que já têm fluência? Que mecanismos utilizar? De qual forma? Ou não é necessário levar em consideração as especificidades discentes? Tais questões que foram destacadas contribuem para o repensar da prática, enquanto professor, mostrando novos e possíveis caminhos ao seu trabalho.

A procura por diferentes estratégias se fez necessária para que pudesse agregar um ensino inclusivo e ao mesmo convidativo e prazeroso tanto para os alunos como para o professor. Diante disso, encontrou-se por meio do lúdico, mais precisamente, jogos adaptados em Libras, uma alternativa que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e educacional do estudante (SILVA; OLIVEIRA, 2015).

3.3 Da elaboração a aplicação dos jogos

Acreditando que o lúdico propõe um ensinar diferente, convidativo e desperta o interesse discente, foram criados, inicialmente, dois jogos adaptados para Libras como L2 aos estudantes/cursistas do curso de extensão. O primeiro deles foi o jogo da memória que

tinha como objetivo principal, contribuir para a fixação do conteúdo: “sinais relacionados ao ambiente doméstico – sala, banheiro e quarto”, pois o professor percebeu que os estudantes estavam com certa dificuldade. É importante salientar que antes da aplicação do jogo, foram apresentados tais sinais de forma contextualizada.

Os materiais utilizados para a confecção do jogo da memória foram: papelão, figuras com os sinais, cartolinas, cola e tesoura. Diante disso, é possível perceber que com pouco recurso, até mesmo com materiais recicláveis, é possível elaborar instrumentos pedagógicos que auxiliam no fazer do professor, seja ele que ensina Libras ou disciplinas da grade curricular.



Figura 1 – Jogo da Memória adaptado para Libras

Fonte: Acervo dos autores (2020)

O segundo jogo construído foi a Caixa Enigmática, que teve como objetivo principal, desenvolver nos alunos/cursistas a expressão corporal e facial por meio de dramatização, além da fixação do conteúdo: profissões e sinais relacionados ao verbo procurar e seus empregos.

A Caixa Enigmática foi construída com os seguintes materiais: caixa de papelão, cartolinas, tesoura, pistola de cola quente e EVA. Outros materiais foram utilizados, mas para serem guardados dentro da caixa, em que os alunos/cursistas precisavam pegar tais objetos e continuar uma história iniciada pelo professor.



Figura 2 – Jogo da Caixa Enigmática

Fonte: Acervo dos autores (2020)

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos jogos foi planejada antecipadamente pelo professor em que observou as dificuldades vivenciadas pelos alunos/cursistas durante o percurso do curso de Libras. Nesse momento, algumas implicações iniciais foram sendo apresentadas, entre elas: a heterogeneidade da turma, principalmente em relação a fluência na língua. Apesar de ser necessário seguir o cronograma elaborado pela coordenação do curso, o docente sentia a necessidade de ir além, isto é, compreender as especificidades e dificuldades dos seus alunos.

Desta forma, repensar a prática trouxe um novo olhar para o fazer docente, em que o profissional constrói, desconstrói e reconstrói o seu processo de ensinar, refletindo na aprendizagem do aluno (a). É (re)pensando de maneira crítica a prática de hoje que se modifica aquela de amanhã (FREIRE, 1987).

A partir desse pressuposto, o jogo da Memória adaptado para Libras, apresenta resultados que contribuíram para entender que tal prática, mediada pelo uso do lúdico, requer um planejamento antecipado e com objetivos condizentes com o que se espera alcançar. Ao dar início ao jogo, o professor pode perceber o envolvimento e interesse de todos alunos/cursistas, principalmente, quando entre eles próprios, as dúvidas eram sanadas.

Cada participante ao escolher uma carta que estava virada para baixo tentaria reconhecer a figura e realizar o seu sinal. As figuras foram retiradas do livro ilustrativo de Libras. Para ganhar a jogada, era necessário encontrar o desenho que o representasse, posteriormente. O professor, nesse momento, percebeu que mesmo havendo certa competição, uns ajudavam aos outros, havendo interação e cooperação.

Outro ponto importante a ser destacado foi a função mediadora do professor no processo de realização do jogo. Os alunos, em alguns momentos, não se lembravam dos

sinais ou sentiam dificuldade na forma de fazê-lo, precisando de intervenção. Diante disso, o docente apresentava contextos para que os discentes pudessem lembrar e sinalizar para os colegas que estavam jogando.

No que se refere ao segundo jogo: a caixa enigmática, os alunos, inicialmente, ficaram com um pouco de vergonha porque era necessário seguir uma história em Libras criada pelo professor ao retirar um objeto que estava dentro da caixa. A vergonha demonstrada não era devido ao pouco conhecimento na língua, uma vez que o docente orientou, antecipadamente, que poderia utilizar gestos e mímicas. Mas, sim, em relação à dramatização, pois mesmo possuindo conhecimento das pessoas do curso, utilizar da expressão facial e corporal, tornou-se um obstáculo.

No entanto, ao passo que cada participante continuava a história com os objetos retirados da caixa, a vergonha foi ficando de lado, dando lugar a dramatizações e contextos criativos. No final do jogo, observou-se que os alunos/cursistas gostaram bastante do momento, demonstrando interesse em participar mais vezes.

As expressões faciais e corporais compõem os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Concorde-se com alguns autores, no qual, expõem que este é um dos parâmetros mais importantes da língua, pois demonstra os sentimentos, as emoções que o sinalizante, isto é, pessoa que realiza os sinais, quer exprimir na comunicação, como menciona Araujo (2013).

Diante de todo exposto, reflete-se que é possível proporcionar um ensino de Libras mais convidativo, principalmente quando o público em questão estuda no horário noturno, turno este considerado mais cansativo por ter pessoas que trabalham ou estudam pela manhã e/ou tarde. Assim, pensar um ensino de forma lúdico e inclusivo, propõe um olhar para o outro, às suas singularidades.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou discussões sobre as implicações do uso do lúdico na prática do professor de Libras, especificamente em curso de extensão. A questão que norteou este trabalho foi: Quais possíveis implicações do uso de jogos na prática do professor que ensina Libras em cursos de extensão?

Nesse âmbito, percebeu-se que para favorecer um ensino mais convidativo e menos monótono, o uso do lúdico na prática docente é uma das alternativas possíveis, especificamente por proporcionar interação, cooperação e dinamismo. É importante salientar que, tal prática necessita de um planejamento adequado e antecipado, pois se assim não for feito, o lúdico pode perder o seu valor pedagógico, passando a ser considerado um simples passatempo.

Diante disso, este artigo contribui para pensar em uma prática reflexiva, na qual, o professor procura por novos e diferentes formas de ensino que contribuam para

a aprendizagem discente. A prática docente com uso do jogo possibilita resultados significativos para a aprendizagem discente, todavia, do mesmo modo, pode apresentar desafios ao professor.

Assim, espera-se que outras pesquisas possam surgir com o intuito de discutir o campo do ensino e aprendizagem da Libras, seja como segunda língua (para alunos ouvintes) ou primeira língua (para alunos surdos), principalmente aquelas que auxiliem no fazer docente com uso do lúdico.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. D. S de. **As expressões e as marcas não-manuais na língua de sinais brasileira**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Letras. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2013.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal, Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 24 Set. 2020.

CELANI, M. A. A. Relevância da Linguística aplicada na formação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. **Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bhon**. Florianópolis: Insular, p.19-20, 2000.

ESTEVE, M. J. (1997). Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, LDA, 2014.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>. Acesso em: 24 Set. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GEDIEL, A. L. B. G.; *et al.* Ensino de língua portuguesa como segunda língua para jovens e adultos surdos: relato de uma experiência. **Revista escrita**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 1-14, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, S. L. G. **Um estudo dos recursos didáticos dos recursos nas aulas de língua de brasileira sinais para ouvintes**. 2011. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo-SP, 2011.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 24 Set. 2020.

SILVA, J. A. T; OLIVEIRA, C. M de. O uso do lúdico no atendimento ao aluno surdo nas salas de atendimento educacional especializado – AEE. In: Encontro Alagoano de Educação Inclusiva. **Anais [...]**. Maceió, v. 1, p. 1-4, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/eaeei/article/view/2129/1610>. Acesso em 24 Set. 2020.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Editora Arara Azul: Rio de Janeiro, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

F

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

G

Gênero Fábula 27

I

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

J

Jogos Didáticos 185, 227, 236

L

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

M

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

P

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

S

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

V

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Formação Docente:

Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 